



## **Identities culturais e programação regional da TV aberta no Brasil<sup>1</sup>**

**Verônica Dantas Meneses<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Tocantins

**Tânia Siqueira Montoro<sup>3</sup>**

Universidade de Brasília

### **Resumo**

O artigo discute as dinâmicas existentes entre a produção de programas locais na televisão regional aberta e os diferenciados códigos culturais, repertórios e demandas de cada localidade, em um primeiro momento: por meio da análise da programação e de programas regionais/locais das emissoras regionais afiliadas às principais redes de televisão comercial (Rede Globo, SBT e Rede Record) e emissoras públicas de cada Estado; e em um segundo momento: por meio da análise audiovisual de oito programas regionais selecionados. Percebe-se que a programação local de televisão é diferenciada por meio da construção e atualização de novos códigos televisivos e inserção de referenciais culturais locais distanciando-se das generalizações e dos modelos impostos pelas redes nacionais de televisão e revelando, assim, seus públicos.

**Palavras-chave:** Identidades Culturais. Televisão Regional. Programação local.

### **Introdução**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a programação regional da televisão aberta no Brasil. O primeiro momento traçou um panorama da programação local das emissoras regionais afiliadas às principais redes de televisão comercial aberta e às emissoras públicas de cada Estado da federação. No segundo momento, analisou-se oito programas regionais, de cada Região do Brasil, a fim de verificar como a realidade da TV regional articula-se com o cotidiano e as identidades culturais locais.

Gostar de televisão é antes de tudo ir além de olhos passivos e indiscriminatórios diante de seus conteúdos. Assim, observamos a televisão e as potencialidades de sua inserção no mundo individual e coletivo, na vida social e nas trocas simbólicas cotidianas. Presente em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Televisão e Vídeo, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela UnB. Professora do curso de Comunicação da UFT; veronica@uft.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Comunicação Audiovisual e Publicidade pela Universidad Autonoma de Barcelona. Professora da graduação e pós-graduação da Faculdade de Comunicação da UnB; taniamontoro@unb.br.



99% dos lares brasileiros, a televisão, portanto, tem se constituído em um espaço de construção e (des)construção das identidades culturais, parte do circuito cultural necessário à afirmação das identidades e do reconhecimento dos atores sociais ao seu território. É cada vez mais parte da vida social e cultural; lugar de realização e reprodução de sentidos e significações não simplesmente do presente, mas formadores da vida cotidiana e dos processos identitários no mundo globalizado, constituinte de um tipo “*entre-lugar*” dentro de um tempo histórico que é ao mesmo tempo “presença e substituição” (BHABHA, 1998, p. 221).

Transformações mais efetivas da televisão ganham centralidade no momento atual. Junto com processos técnicos - a digitalização do meio – temas como a segmentação, a regionalização dos conteúdos e a interatividade passam a fazer parte do debate público, a fim de atender aos interesses, demandas e especificidades culturais de cada região, Estado ou cidade. O momento, portanto, é de possibilidades de mudanças efetivas na direção de uma televisão mais plural e com uma nova postura frente ao seu público.

Partindo dessas análises, pensamos na forma como os conteúdos são regionalizados em emissoras locais às quais estão envolvidas em um sistema de redes televisivas de abrangência nacional. Nos contornos que permeiam a negociação entre as televisões regionais e os espaços reservados para conteúdos locais pelas redes nacionais, e, sobretudo, nas formas trabalhadas pelas emissoras para preencherem estes espaços, encontra-se nosso foco nesta pesquisa.

As emissoras comerciais próprias das redes Globo, SBT e Record localizadas fora do Estado da cabeça-de-rede e as afiliadas geradoras de programas locais, além das emissoras públicas associadas à TV Brasil, constituem o corpus do primeiro momento da investigação, de base quantiqualitativa. Foram relacionados na base de dados 1329 programas locais distribuídos em 192 emissoras. O *corpus* foi construído por meio de um mapeamento dos programas locais das emissoras procurando evidenciar o percurso de leitura das informações. Referimo-nos aqui ao panorama da programação de TV local de uma maneira geral, programas produzidos localmente, seu recorte em regiões e tipo de emissoras, temáticas trabalhadas nos programas, gêneros e formatos, variáveis as quais em maior ou menor grau se distanciam das linhas gerais que regem a programação das grandes redes nacionais no Brasil e das configurações destes programas como produtos sociais e culturais.

Os oito programas selecionados para a análise audiovisual, na qual foram observadas a materialidade e a contextualidade realizadas nas produções, seguindo a linha metodológica



proposta por John Fiske (1987), foram: *Carrossel da Saudade* (TV Cultura/AM), *Raízes* (Redesat/TO), *Frutos da Terra* (TV Ahanguera/GO), *Fora do Eixo* (Globo Nordeste/PE), *Tolerância Zero* (TV Atalaia/SE), *Don e Juan e sua história* (TV Alterosa/MG), *Terra da Gente* (EPTV/SP) e *Especiais RBS* (RBS/RS).

Este estudo compreende, portanto, a televisão regional por meio de dois recortes epistemológicos integrados por um *corpus* que contempla características e atributos do objeto de estudo e, a partir daí, a análise de casos específicos: “um pluralismo metodológico se origina como uma necessidade metodológica” (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2002, p. 18).

### **Panorama da programação regional: dados gerais**

Nascida local, a televisão no Brasil se constituiu em um sistema de redes centralizadas em dois principais centros urbanos, os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Esta é uma programação homogeneizada para todo o Brasil e nem sempre revela os aspectos regionais de outros Estados e grupos do país. Em geral, as notícias e peculiaridades regionais mostradas em telenovelas, quando ganham importância para serem veiculadas nacionalmente, abordam mais o lado exótico, que, segundo Daniel Lins (1997, p. 99), destitui a diferença de sua complexidade e estrutura social ao estratificá-la.

Os movimentos em torno da regionalização da televisão começam a ser moldados a partir da Constituição de 88 e depois por meio de iniciativas como: a formação da Rede Pública de Televisão, editais de fomento à produção audiovisual e da Lei do Audiovisual. Paralelo aos incentivos do governo à regionalização da televisão e à veiculação de conteúdos regionais na programação nacional, as redes de televisão nacionais buscam uniformizar sua imagem por meio do fortalecimento do jornalismo das emissoras afiliadas. Este processo tem alterado um pouco o cenário de regionalismos na televisão brasileira: quadros como *Me Leva Brasil* (programa *Fantástico* da Rede Globo) e *Achei no Brasil* (*Domingo Espetacular* da Rede Record) ganharam destaque e reportagens produzidas pelas emissoras regionais passam a ser exibidas nos telejornais nacionais.

No outro lado, as emissoras regionais começam a se profissionalizar e com isso melhorar a quantidade e qualidade da programação local. O quadro é ainda mais dinamizado se considerarmos outros contextos como: a consolidação de redes regionais de televisão, o surgimento de pequenas redes regionais/nacionais e de emissoras locais independentes com



programação 100% local, além das emissoras universitárias e vinculadas aos poderes da União.

A base de dados da pesquisa mostra que as emissoras afiliadas à Rede SBT são as que apresentam maior número de programas próprios ou em parceria, seguidas das emissoras públicas. A maioria destes programas encontra-se na Região Nordeste, contudo, proporcionalmente ao número de Estados, a Região Sul mantém uma programação local maior. Os Estados com maior produção local são: São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso. Os Estados com menor programação local são: Roraima, Amapá, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

Percebeu-se que a Rede Globo vem trabalhando em parcerias com as redes e emissoras afiliadas regionais. Mas é o SBT a rede nacional que mais exhibe programas terceirizados. As emissoras da rede Pública, por sua vez, em relação às emissoras comerciais estudadas nesta pesquisa, trabalham mais com parcerias e co-produção de programas por meio de: projetos comuns da própria TV Brasil e suas associadas, da abertura à produção local e independente ou de projetos de fomento à produção audiovisual como o DOCTV, o que dinamiza e favorece a pluralidade cultural na televisão.

Assim, enquanto as emissoras públicas contam com mais liberdade para escolher programas, quer próprios quer produzidos por outras emissoras associadas à TV Brasil, as emissoras comerciais usam a padronização para ganhar força e fixar a sua imagem. Percebemos ainda, por meio da análise geral da programação regional, que, embora o gênero informativos seja predominante, as emissoras regionais são vistas como importante fonte de identificação, trocas simbólicas e lugar de visibilidade.

### **Códigos televisivos: Gêneros, formatos e fluxo**

Analisando a dinâmica de gêneros e formatos dos programas listados na base de dados, verificou-se que a maioria é informativa (49,8%), seguida pelo *entretenimento* (37,7%). Os programas religiosos estão mais presentes nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste. Proporcionalmente, o entretenimento ganha destaque nas Regiões Sudeste e Sul e em terceiro lugar na Região Nordeste. O entretenimento pode ser explicado pelo fato de as culturas locais buscarem formas culturais mais enraizadas nos seus valores e gostos, buscarem “se ver” na televisão, mas desde que inseridos em contextos e manifestações culturais reconhecidos e partilhados coletivamente. É o que foi percebido com a análise dos programas *Carrossel da*



*Saudade*, da TV Cultura/AM, das *Aventuras da Família Brasil*, da série *Especiais* da RBS/RS, e do programa *Frutos da Terra*, TV Anhanguera/GO.

Contudo, de acordo com os objetivos de cada programa, todas as produções regionais estão preocupadas com a identificação do seu público e buscam criar alternativas criativas para garantir audiência de seus programas, seja ancorando formatos específicos a outros existentes, criando novos formatos, ou atualizando aqueles já consagrados e exibidos pelas redes nacionais.

Uma alternativa para aumentar a produção local de conteúdos e manter uma situação de *fluxo televisivo* que identifique a expressividade local da emissora e ainda atualize gêneros e formatos são os *programetes*, especiais ou fixos. Assim, *flashes* informativos factuais, reportagens de cerca de um minuto sobre cultura local, turismo literatura local, vultos históricos, ou ainda *programas* com formatos específicos, como o *Vídeo-verso* da TV Cultura do Pará, podem ser inseridos no decorrer da programação formando um fluxo regional e identitário local. Neste sentido, reforça-se a percepção defendida por autores como Raymond Williams e Arlindo Machado de que o fluxo televisivo tem conformado a televisão como forma cultural mais do que a programação.

Notadamente, o fluxo televisivo parece ganhar evidência para os produtores nas emissoras regionais. Na TV Alterosa o fato de o programa *Don e Juan e Sua História* compor um fluxo local e identitário na emissora ao suceder outras produções locais foi evidenciado pela produção do programa como parte da identificação do *Don e Juan* com a região. Assim, o fluxo televisivo planejado na televisão regional articula-se como uma forma cultural que fortalece a experiência das audiências com a sua televisão local.

A análise dos programas mostrou que a TV Regional tem trabalhado com formatos e gêneros já consolidados na televisão, contudo eles são em geral adaptados, hibridizados, conformados aos gostos e objetivos do programa, revelando assim os públicos preferenciais. O uso de táticas criativas molda modos de fazer específicos das experiências e trocas cotidianas que ocorrem no contexto de proximidade regional/local: programas policiais nas Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste misturam assistência social, cidadania e humor, revistas eletrônicas trabalham com jogos, colunismo social e turismo regional. Programas como o *Café com TV*, da TV Alterosa/MG, misturam entrevistas, turismo, biografia com símbolos regionais.



Neste caso, percebemos aqui que o tratamento de temas, como economia e meio-ambiente, está amalgamado com outros valores que constituem referência para a região. O programa *Terra da Gente* marca a pesca como esporte e turismo e pode ser veiculado em diferentes regiões. Entretanto, a pesca no programa *Frutos da Terra* tem objetivos e funções sociais diferentes e reflete um estilo de vida, um momento de lazer e de sociabilidade específico, pois a relação das pessoas da Região com os grandes rios locais é familiar, representa tanto a sobrevivência como o entretenimento<sup>4</sup>.

A publicidade também é componente dos processos de identificação das audiências nos contornos do fluxo televisivo. As mensagens de divulgação dos produtos locais buscam estabelecer os elos que os ligam a hábitos e costumes e ainda as relações pessoais e afetivas, inclusive entre programa e anunciante, conforme observou-se na dinâmica publicitária do programa *Tolerância Zero*.

Um destaque na materialidade dos formatos nas emissoras regionais é a *performance* do apresentador, a qual mostrou-se essencial para a manutenção da identidade do programa, como verificamos nos formatos dos programas *Frutos da Terra*, *Raízes* e *Tolerância Zero*. O apresentador, em geral, tem bastante prestígio ou envolvimento com espaços públicos na cidade ligados aos temas ou aos gêneros televisivos com os quais trabalha.

Podemos dizer que os programas regionais são como um palco onde se realiza um *show* em que vários aspectos se enquadram em tipos claramente identificáveis e familiares em outros programas de televisão. Contudo, a atuação performática do apresentador revela um alto grau de empatia e a capacidade de improvisação que reforçam sua legitimidade por meio de discursos fundados nos valores do bem (a solidariedade, o respeito, a hierarquia, o amor e a tradição) e da região. Por outro lado, as denúncias e desvios sociais mostrados nos programas assumem sempre as funções de reforçar o lugar de autoridade e de porta-vozes midiáticos em momentos instituintes da interação apresentador/público, atores de processos comunicativos que reafirmam o lugar do regional dentro do que o público já espera.

Os códigos e a linguagem nos programas regionais são marcados pela expressividade. Recursos técnicos e estéticos são trabalhados com o intuito mais de garantir a legibilidade e menos como composição de um discurso próprio, ou seja, os recursos técnicos e estéticos audiovisuais que compõem a especificidade da televisão são utilizados articulados aos sentidos que se pretende levar às audiências.

---

<sup>4</sup> No programa analisado fala-se no termo “araguaiando” para identificar a relação dos goianos com o Rio Araguaia, a pesca e o lazer.



Assim, a maioria dos programas apresenta enquadramentos e movimentos de câmera com ângulos tradicionais. O uso de trilha sonora e enquadramentos mais dinâmicos são típicos dos programas esportivos, como o *Fora do Eixo*. Já a articulação de trilhas sonoras com o imaginário e os contextos locais pode ser evidenciada no Programa *Raízes* quando, por exemplo, as imagens de um seminário católico são acompanhadas da música “Oração de São Francisco”. O planejamento dos cenários constitui marcas bem específicas dos programas regionais ao revelarem de antemão as características culturais da região.

Nessa análise, ficou evidente que os formatos ganharam presença significativa nos contextos regionais. A programação regional apresenta exemplos de formatos semelhantes aos já consagrados nas grandes redes nacionais. O programa *Interferência*<sup>5</sup>, exibido pela RTP (Rede de Televisão Paraense), no Pará, é um exemplo de programa regional que busca explorar a dinâmica e os recursos tecnológicos da televisão, com um formato semelhante aos programas esportivos e as revistas eletrônicas voltadas ao público jovem das grandes redes. Os programas voltados ao público feminino também seguem os mesmos formatos que os programas nacionais<sup>6</sup>.

Alguns formatos ganharam destaque pela criatividade. Muitos deles buscam a interatividade com as audiências, entre eles os programas analisados neste trabalho: *Frutos da Terra*, que recebe versos e acolhe temas sugeridos pelo público; O Programa *Raízes*, quando divulga fotos do apresentador tiradas durante suas visitas aos municípios e eventos; os especiais RBS nas séries *Minha História de Natal* e nos curtas *Gaúchos* e *Minimetragem*; O *Jornal do Piauí* da TV Cidade Verde, afiliada do SBT, que conta com várias editorias, transformadas em quadros especializados que vão ao ar em dias alternados.

Nos programas regionais a repetição dos temas e a ancoragem ao passado televisivo, antes de serem cópias dos programas nacionais ou provocar um efeito reducionista do conteúdo, buscam reforçar os valores e elementos de vinculação e pertencimento dos indivíduos. A televisão regional reafirma e atualiza alguns códigos já conhecidos na produção televisiva e também cria outros de acordo com as demandas locais, com as criatividade do presente, os modos de fazer e de crer dos contextos regionais, com o local da cultura (BHABHA, 1998; DE CERTEAU, 1994).

---

<sup>5</sup> O programa *Interferência* é exibido pela RTP (Rede de Televisão Paraense), no Pará, afiliada SBT, para os municípios de Floresta, Castanhal, Capanema e Bragança, aos sábados, às 12h30. É um programa de variedades que mistura quadros de humor, jogos e gincanas, música; e reportagens sobre turismo na região, no formato de revista eletrônica.

<sup>6</sup> O programa *Elvira Raulino*, da TV Cidade Verde, afiliada SBT no Piauí, é um exemplo. O programa *Destaque*, das emissoras da Rede Massa, afiliada SBT no Paraná, tem o diferencial de ter versões locais para as quatro emissoras da Rede (TV Iguaçu, TV Naipi, TV Tibagi e TV Cidade).



Contudo, a hibridização de gêneros e formatos de forma indiscriminada pode provocar efeitos banalizadores e diluidores dos objetivos principais de determinados programas, como exemplo citamos o uso do humor negro e do excesso de publicidade nos programas policiais, que muitas vezes enfadam o telespectador e comprometem sua própria audiência.

### **O lugar da televisão**

Outro objetivo desta pesquisa nos fez enveredar pelos contextos culturais nos quais os programas estão inseridos bem como nas relações entre as identidades locais, a televisão e os processos de globalização da cultura. Neste sentido, evidenciou-se a posição da TV dentro do corpo social que a conforma como lugar de mediação, um *entre-lugar*. Por trabalhar com o cotidiano ainda mais próximo a TV regional torna-se ainda mais mediadora social, instituição mesmo, no sentido de criar produtos que ajudam na manutenção ou na atualização do *status quo*, em que tradições, regimes de crença e relações de sociabilidade mas também relações de poder são reveladas. Assim, o patriarcalismo, o machismo, o choque de gerações no contexto familiar, a reprodução dos valores socioculturais locais, os problemas e demandas específicos da região, são ainda mais articulados nos programas locais.

Do mesmo modo, o discurso da “valorização da cultura” presente em vários programas constitui o confronto entre indivíduo e alteridade, evidencia a marca da diferença, não em posição de confronto ou de conflito, mas para identificar traços e laços identitários e culturais que não são percebidos como tais nos programas de rede nacional, e por outro, integrar mais as culturas tendo em vista que condições multiculturais de várias regiões do Brasil estão inscritas e tensionadas no cotidiano, nas experiências diárias.

O imaginário social e religioso, os valores socialmente aceitos, são sempre utilizados como elementos identitários e não podem migrar para outros contextos impunemente, pois fazem sentido em determinada cultura. A programação regional de TV opera com uma linguagem coloquial e com o uso de expressões e sotaques regionais, em geral com um discurso mais livre e menos regrado como é típico da produção televisiva. A maioria dos programas que aborda a cultura local, o turismo e as manifestações folclóricas apresenta formas de discursos mais intimistas, aparentemente menos autoritárias porquanto trabalha sentidos reconhecidos e mais abertos às diversidades culturais e locais e, conseqüentemente, às multiplicidades de leituras das audiências.



Por outro lado, percebe-se que os programas regionais buscam integrar outros contextos culturais por meio do encontro com o Outro, valorizam o envolvimento de elementos culturais mais atualizados, menos estratificados e mais reconhecidos em um mesmo contexto cultural. A televisão mostra-se, portanto, importante espaço de troca, construção e reprodução de um imaginário regional, sobretudo devido a processos de migração mais presentes em alguns grupos ou regiões (gaúchos nas regiões Centro-Oeste e Norte, nordestinos no Distrito Federal etc)<sup>7</sup>.

Pode-se analisar, nessa perspectiva, uma tendência para um processo de eliminação das “más diferenças” da colonização, conforme analisa Daniel Lins (1997), não no sentido apenas de naturalizar as diferenças que separam as regiões, os Estados e territórios brasileiros, mas de integrar estas diferenças como parte de um processo de construção de um novo presente com melhores condições de vida para todos (ainda que esteja ligado a motivações comerciais). São exemplos as dinâmicas dos programas *Fora do Eixo* e dos elementos referenciais a outros Estados e Regiões presentes no *Frutos da Terra* e *Carrossel da Saudade*.

Outra manifestação das subjetividades dinâmicas que ampliam o sentido de região e regionalidade ocorre no programa *Don e Juan e sua História*, cuja utilização da música sertaneja conforma signos reconhecidos por vários grupos sociais, funcionando como um mecanismo articulador de sociabilidades e identidades relacionais que conformam sentidos de nacionalismos, como a referência ao ser brasileiro. O programa *Carrossel da Saudade* evidencia o sentido de ser não apenas amazonense, mas de ser Região Amazônica. Além disso, os elementos de uma cultura caribenha são misturados e reelaborados na dimensão em que foram incorporados ao contexto cultural local (NEGRÃO DE MELO, 2003).

Entendemos, portanto, que a cultura local é mais do que divulgar manifestações culturais, envolve um processo em que o novo e o tradicional estão em jogo, e este novo não está desarticulado nem é recusado porque se encontra ancorado em valores socialmente aceitos e contextos identitários reconhecidos por cada público.

O uso de linguagens e formatos televisivos que podem ser reconhecidos por um público mais amplo, nacional até, como o humor, o turismo, estão associados a outros códigos referenciais. A ancoragem na teledramaturgia e no humor de programas como algumas séries

---

<sup>7</sup> Pode-se perceber isso com os seguintes exemplos: fora da Região Sul, o tradicionalismo gaúcho se lança na telinha com os programas *Do Sul ao Pantanal*, da TV Cidade/MT (SBT Sorriso), exibido aos sábados pela manhã, com uma hora de duração, e o programa *Alma Gaúcha*, da Redesat, TV pública do Tocantins. No Distrito Federal, já foram exibidos pela TV Nacional os programas *Brasilerança*, produzido pela TVE da Bahia, e *Galpão Nativo*, produzido pela TVE do Rio Grande do Sul.



do Núcleo de Especiais da RBS, contudo, não garante o sucesso de sua exibição em outros contextos culturais, pois são elementos específicos da cultura gaúcha e da Região Sul e das dinâmicas urbanas peculiares à cidade de Porto Alegre, conformam um repertório de informações entrópicas para determinados locais no Brasil.

A televisão regional ainda busca ainda mostrar o compromisso profissional da emissora com a região e suas audiências por meio da construção de textos metalinguísticos: valoriza o esforço jornalístico de divulgar as informações úteis à região (Programa *Terra da Gente*); articula modos de envolvimento com a comunidade, como campanhas e eventos, em geral esportivos, neste caso conformando esta forma cultural difundida nas sociedades desde a antiguidade; valoriza e aproxima a emissora e os seus dirigentes por meio dos discursos dos próprios apresentadores. Nos programas *Don e Juan*, *Especiais RBS* e *Tolerância Zero* há uma intenção de mostrar a televisão como parte mesma da cotidianidade local ao invés de ocultar seu protagonismo nas experiências dos sujeitos na vida cotidiana.

### **Regionalismo, identidade e diferença**

Em sete dos oito programas analisados percebemos que os conceitos de região e localidade estão cada vez mais tensionados e dinamizados. Em um primeiro momento a ideia de nação é abordada pontualmente, como elemento integrador, como percebe-se na análise do programa *Carrossel da Saudade*. Os programas *Frutos da Terra* e *Terra da Gente*, veiculados em outras praças, demonstram essa mobilidade do termo região.

Os programas analisados apresentam uma tendência para um processo (ainda que possa ser não intencional ou não programado) de descolonizar, melhor, naturalizar as diferenças que separam as regiões, os Estados e territórios brasileiros. Naturalizar no sentido de desconstruir o sentido colonizado, evidenciar que cada lugar tem seus “modos de fazer”, tem estratégias de atuar no presente e no cotidiano. São ações que buscam fugir da hierarquização que molda nossos valores e a concepção do que é bom, correto e bonito, inerente à vida em sociedade mediatizada pelos meios de comunicação. O Programa *Fora do Eixo*, ao mostrar, por exemplo, várias reportagens produzidas em diferentes Estados e sob diferentes modos de ver e viver a realidade, estreita a linha que verticaliza as culturas, os modos de vida e as demandas de cada lugar do Brasil. As reportagens, com suas expressões e sotaques regionais, ganham peso quase igualitário, são associadas mutuamente, articuladas na



sua materialização no programa e na cabeça da matéria feita pela apresentadora ao introduzir o material produzido fora da região de veiculação.

A identificação dos programas e das emissoras com suas audiências, nesse sentido, não é fixa, depende dos contornos culturais, dos formatos do programa, e das temáticas abordadas. O *Terra da Gente*, por exemplo, tem suas fronteiras ampliadas por não tratar de códigos culturais específicos de uma região. O Programa *Don e Juan* também poderia ser veiculado em outras regiões, pois trabalha a música sertaneja, amplamente difundida em várias regiões do país. Outros programas, como o *Raízes* e o *Frutos da Terra* abordam contextos mais localizados, mas que podem ser de alguma maneira bem aceitos em outras regiões pois trabalham com signos variados, como a música, o turismo e o humor. São estratégias que se constituem por meio de uma relação dinâmica que negocia/atualiza valores no presente da enunciação, da escolha dos códigos televisivos, conforme podemos encontrar nos estudos de Michel de Certeau (1994).

Embora em alguns casos se evidencie certo esvaziamento político, no sentido de se evidenciar conflitos sociais, quer falando de tabus ou de adversários políticos, a TV regional mostrou ser um local de mediação das diferenças e antagonismos que são ainda mais dinâmicos porque mais próximos do cotidiano. Como observou Bhabha, “um saber só pode se tornar político através de um processo agnóstico: dissenso, alteridade e outridade são as condições discursivas para a circulação e o reconhecimento de um sujeito politizado e uma “verdade” pública” (BHABHA, 1998, p. 49).

As realidades locais, portanto, são colocadas em uma zona de hibridismo em que a temporalidade presente nos programas molda novas formas de intervenção, atualiza a linguagem da crítica, pois, nas relações cotidianas, mais do que oposição, a crítica abre um espaço de tradução, cria novas formas de entendimento. Citamos as diferenças de gênero evidenciadas na matéria do programa *Fora do Eixo*, ou as diferenças culturais nos programas *Raízes* e *Frutos da Terra*, em que muitas expressões são explicadas pelos apresentadores: buscam mesmo estabelecer encontros os quais são parte do cotidiano.

Entretanto, os objetivos dos programas nem sempre são mostrar uma identidade local. O programa *Terra da Gente* trabalha elementos mais gerais inerentes ao jornalismo, objetivando destacar o esforço jornalístico de divulgar roteiros de pesca esportiva, peixes e a natureza preservada. Ainda que destaque as comunidades locais nos lugares onde visita, não coloca em evidência códigos específicos e híbridos destes grupos, que são vistos como material informativo, como modos de vida exóticos e pitorescos.



Pelo exposto, pensar a exibição de programas regionais em outras praças requer estudo criterioso em que se deve avaliar o nível de entropia que os repertórios socioculturais em questão causarão em outros contextos. Nas *Aventuras da Família Brasil*, os elementos novos específicos da cultura sulista, os sotaques e as histórias da região ampliam o nível de entropia na leitura destes programas. Por outro lado, o *Frutos da Terra* trabalha com contextos culturais que também são reconhecidos em outras regiões devido às condições topográficas parecidas e às migrações de pessoas<sup>8</sup>.

Os programas regionais analisados mostraram ainda que congregam diversos contextos e experiências cotidianas em geral postas em choque pelo senso comum. Em um programa sobre o cotidiano de uma família gaúcha percebe-se diferenças regionais e diferentes estruturas sociais existentes nos centros urbanos que, no caso de Porto Alegre em *Aventuras da Família Brasil*, convivem intensamente com forte valorização de identidades tradicionais, contudo plurais. Na série da RBS nota-se a dimensão histórica e cotidiana evidenciadas no dia-a-dia da família, no choque de gerações e de valores, mas que mostra como a criatividade pode redefinir a ação dos sujeitos diante das situações que surgem.

Segundo Eugênio Bucci (1997), o melodrama, a capacidade de surpreender e assustar são aspectos presentes no jornalismo no Brasil. Nos programas regionais analisados percebe-se que esta característica permanece em outros gêneros, sobretudo pela presença de muitos programas policiais, como representantes da estratégia dramática que privilegia oposições binárias como o bem e o mal, o certo e o errado. No programa *Tolerância Zero* constata-se esta situação. Entretanto, esses dualismos sociais são diluídos na *Aventuras da família Brasil*. Verifica-se que em programas muito centrados em seu gênero dinamizar signos e valorizar a pluralidade cultural parece ser mais difícil.

## Conclusões

A hipótese de que a televisão regional vem buscando diferenciar sua programação a partir de novos códigos e referenciais culturais locais, distanciando-se das generalizações e dos modelos impostos pelos programas das redes nacionais de televisão aberta, foi parcialmente confirmada no trabalho, pois na televisão regional se configura uma estrutura

---

<sup>8</sup> O *Frutos da Terra* é exibido em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Sul do Pará e Sul do Maranhão. O humor é um ingrediente que adentra diversos contextos, mas percebe-se uma diferença nos programas humorísticos do Norte e Nordeste, mais caricaturados e despojados, do humor desenvolvido na série da RBS. Da mesma maneira, as características culturais muito marcadas, como o sotaque e as expressões linguísticas, podem causar estranheza e prejudicar a legibilidade do programa, reforçando traços regionais e revelando o multiculturalismo.



comum e significativa: por um lado a produção local, seus vínculos com o público e seus vínculos com as redes nacionais; por outro, um público peculiar.

Em síntese, podemos destacar alguns traços que marcam a programação da televisão regional aberta no país: **a)** Fragmentação e diversidade. Os produtos são diversificados, múltiplos, misturam temas e gêneros que marcam o repertório dos programas regionais de TV; **b)** Inscrição no domínio do senso comum. A inserção na vida cotidiana confere aos programas regionais de TV uma relação de “coloquialidade” com suas audiências. O discurso advém de padrões interativos dentro de uma determinada cultura e dentro de universos de referências partilhados por uma dada coletividade; **c)** Caráter híbrido, entretenimento. A TV regional marca sua inserção na vida cotidiana do público/audiências prioritariamente por seu caráter híbrido e de lazer, mesmo quando oferece conteúdos de informação (jornalismo local), priorizando fatos e temas que mobilizam a vida social (crimes, roubos, greves, campanhas governamentais, vida de personalidades) apontando seu protagonismo no espaço público; **d)** Uso da linguagem visual com apelo a sensorialidade. Os programas regionais trabalham com signos visuais facilmente reconhecíveis e que falam mais diretamente aos nossos sentidos. Estabelecem, assim, uma relação familiar com a audiência, sobretudo no terreno do icônico (relação de semelhança com o mundo), relação de proximidade com os sentidos e emoções das audiências; **e)** Por último, este trabalho tem o mérito de mapear o cenário da programação regional de TV aberta no Brasil com a finalidade de contribuir para uma questão ainda pouco estudada: a diversidade dos produtos da televisão não necessariamente para atingir a uma grande audiência, mas para garantir um grau substancial de identidade que passa, necessariamente, por conhecer como se organiza o discurso local nos programas de TV aberta no Brasil, e também por entender quais as significações que estes programas têm na produção de sociabilidades, pertencimento, no reconhecimento de identidades e nos modos de consumir os produtos culturais da televisão.

Os programas das emissoras locais constituem espaços de trocas simbólicas, são formas culturais em que o conceito de articulação é constantemente dinamizado por meio das realizações sociais cotidianas e do fazer criativo dos grupos culturais demarcados. Assim, os programas regionais se utilizam de elementos que possam ser reconhecidos pela memória televisiva das audiências, momento em que é possível que sejam realizadas reconfigurações sociais e culturais por meio de um processo dinâmico que se atualiza também em função das experiências cotidianas.



Por fim, a pesquisa mostrou que a comunidade científica deve inserir novos debates em torno de uma classificação de gêneros e formatos para a televisão brasileira, sobretudo inserindo as dinâmicas que ora se colocam dentro da programação regional de televisão. Fica ainda a provocação para outras pesquisas empíricas que, além da análise de *reality shows* ou a ênfase em vínculos políticos e econômicos isolados que permeiam a televisão, debruçem-se em compreender a correlação entre TV e cotidiano na cultura regional. Nestes termos, a televisão perde o momento de se constituir em um espaço de referência das pessoas como parte de uma mesma experiência e integrantes do processo de mudança social para melhorar as condições de vida do país.

### Referências bibliográficas

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Allum, N. C. *Qualidade, quantidade e interesses do Conhecimento: Evitando confusões*. In.: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BHABHA, H. **O local da Cultura**. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 1998.

BUCCI, E. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

DE CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano. Vol. 1. Artes de fazer**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1994.

FISKE, J. **Television Culture**. London: Routledge, 1987.

LINS, D.. *Como dizer o indizível*. In. LINS, Daniel (org.). **Cultura e Subjetividade. Saberes Nômades**. 5ª edição. São Paulo: Papyrus, 1997. PP. 69-113.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 4ª Ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2005.

NEGRÃO DE MELLO, M. T. *Santa Maria, Pinta e Nina. A redescoberta dos Caribes em espaços discursivos brasileiros*. In: ALMEIDA, J. de; CABRERA, O. (Org.). **Cenários Caribenhos**. Brasília: Paralelo 15, 2003, v. , p. 13-31.

WILLIAMS, R. **Cultura e Sociedade – 1780-1950**. São Paulo: Editora Nacional, 1969.



\_\_\_\_\_. *Marxismo y literatura*. Barcelona: Ediciones Península, 1980.